

# RA4AL

## ELEVAR O SUCESSO DE TODOS OS ALUNOS – QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PRINCIPAIS MENSAGENS DO PROJETO

### Introdução

Este documento tem por objetivo apresentar um resumo das principais mensagens do projeto da Agência Europeia para o Desenvolvimento da Educação Especial (Agência) sobre Aumentar o Sucesso de Todos os Alunos (RA4AL)<sup>1</sup>.

A Educação Inclusiva está associada aos princípios da equidade, da justiça social, da democracia e da participação. Reduzir o insucesso e a iniquidade é crucial não só para o crescimento económico e a competitividade mas também para reduzir a pobreza e promover a inclusão social (Conselho da União Europeia, 2010).

Melhorar o sucesso de todos os alunos é um imperativo ético. O projeto RA4AL pretende passar da focalização na inclusão e na sua justificação para abordar as formas como as políticas inclusivas e a sua aplicação podem elevar o sucesso de todos os alunos.

### O racional do projeto RA4AL

Em trabalho recente, a UNESCO (2012) reforça o papel desempenhado pela educação na criação de sociedades mais inclusivas e justas e afirma que “... o consenso internacional converge na visão de que, se existe um fenómeno de exclusão no sistema educativo, então este não é considerado um sistema de qualidade” (p. 1).

A OCDE (2011) salienta que a melhoria do sucesso dos alunos com mais baixo rendimento escolar não tem de ser feita à custa dos alunos com melhores resultados – o sucesso escolar e a equidade podem andar de mãos dadas.

Embora o desenvolvimento de políticas seja fortemente influenciado pelos valores e aspirações da sociedade e, cada vez mais, pelo reconhecimento dos direitos das crianças, são necessárias evidências sobre a eficácia dos processos e dos resultados (Lindsay, 2007).

<sup>1</sup> RA4AL na versão em inglês Raising Achievement for all Learners





Apesar dos progressos em muitos países membros da Agência, falta clarificar o conceito de educação inclusiva e, conseqüentemente, as medidas que devem ser tomadas para criar atitudes positivas para a diversidade e aumentar a capacidade dos sistemas de ensino e das escolas para responderem às necessidades de todos os alunos. Transferir o pensamento e prática da “educação especial” para contextos regulares não é o caminho a seguir – há necessidade de questionar muitas das bases atuais de funcionamento dos sistemas de ensino e das escolas.

O projeto RA4AL visa todos os alunos – há que alterar a ideia de que alguns alunos estão destinados ao fracasso. Durante as discussões do projeto os participantes realçaram que os alunos de grupos vulneráveis ao baixo sucesso são motivo de preocupação. Para além dos alunos com necessidades educativas especiais e deficiência e de os alunos de famílias imigrantes poderem estar em risco de baixo sucesso, os representantes da Agência e os participantes na conferência acrescentaram outros grupos vulneráveis: alunos de grupos socioeconómicos desfavorecidos, alunos identificados pelas autoridades como vivendo em circunstâncias difíceis, por exemplo, vítimas de abuso ou de violência, de etnia cigana e itinerantes, os alunos que não frequentam regularmente a escola e alunos especialmente dotados ou talentosos.

O documento de posicionamento da Agência colocou as seguintes questões: Como é que as necessidades dos alunos vulneráveis ao baixo sucesso e à marginalização podem ser geridas no contexto da inclusão, sem usar “rótulos”? Como podem ser monitorizados e avaliados os resultados desses alunos de forma a garantir que as suas necessidades estão a ser atendidas?

Embora a noção de alunos vulneráveis ao baixo sucesso vise evitar a utilização de categorias e estereótipos, esta questão deve ser melhor analisada para garantir que as orientações e posterior acompanhamento e avaliação tenham em conta as circunstâncias individuais.

## O projeto RA4AL da Agência

Uma sondagem realizada pela Agência em 2010 junto dos países membros, para identificar as prioridades de longo prazo para o seu programa de trabalho, indicou o sucesso elevado para todos os alunos como uma questão-chave para análise.

Neste sentido, na Primavera de 2011 a Agência submeteu a candidatura do projeto Sucesso Elevado de Todos os Alunos – Qualidade na Educação Inclusiva ao Programa Comenius de Aprendizagem ao Longo da Vida. No Outono de 2011, a Agência viu a sua candidatura aprovada e o projeto decorreu de dezembro de 2011 a novembro de 2012 (Projeto número: 517771-LLP-1-2011-1-DK-COMENIUS-CAM).

O grupo-alvo de destinatários de informação sobre o projeto e seus resultados é constituído pelos decisores políticos nacionais que podem garantir que a inclusão é parte integrante da definição de todas as políticas de educação e que estimulam a colaboração entre a educação e os outros departamentos governamentais.

O projeto RA4AL foi concebido a partir dos:

- Resultados de projetos temáticos conduzidos pela Agência, envolvendo todos os países membros, e da investigação recente, incluindo trabalho realizado por organizações internacionais como UNESCO, UNICEF e OCDE.





- Resultados da conferência organizada em colaboração entre o Ministério da Educação da Dinamarca e a autarquia de Odense, realizada em Odense, Dinamarca, de 13–15 junho de 2012, no âmbito da presidência dinamarquesa da União Europeia.

Para responder às questões fundamentais do projeto e definir o racional para o trabalho futuro, foram designados, pelos Ministérios da Educação dos países membros da Agência, três grupos de especialistas: decisores políticos do setor da educação geral e decisores políticos e investigadores da área da educação inclusiva. Todos os participantes partilharam opiniões e experiências sobre educação de qualidade em contextos inclusivos como uma estratégia para melhorar o sucesso para todos os alunos, através de conferências, seminários e redes informais e discussão.

Previamente à realização da conferência foi enviado a todos os participantes um documento de posicionamento da Agência sobre o RA4AL. Este documento de trabalho faz a revisão do trabalho mais recente da Agência e da investigação internacional e coloca questões fundamentais para o projeto RA4AL e para a conferência.

O documento de posicionamento e o relatório sobre os procedimentos da conferência estão disponíveis em: <http://www.european-agency.org/agency-projects/ra4al>

## O desafio de melhorar os resultados de todos os alunos

Dyson e colegas (2004) afirmam que as “soluções” que conduzem a iniciativas que se sobrepõem ou encaixam num sistema intrinsecamente injusto fracassarão inevitavelmente. Embora os decisores políticos tenham a intenção de eliminar o baixo sucesso escolar, as estratégias recentes utilizadas, tanto através do elevar das expectativas como da diversificação do mercado, têm grandes falhas.

Hanushek (2004) mostra que, durante muitas décadas e salvo raras exceções, o crescente financiamento às escolas teve pouco impacto sobre os resultados educacionais. Os recursos podem ser usados de diferentes maneiras para beneficiar todos os alunos, por exemplo através da melhoria do rácio de profissionais em sala de aula, do aumento da competência do professor através do desenvolvimento profissional ou da utilização flexível do aconselhamento e orientação.

Nos últimos anos, foram introduzidos em muitos países reformas baseadas no mercado. Whelan (2009) dúvida do valor da escolha e concorrência como fatores de melhoria, na medida em que dividem o sistema em unidades demasiado pequenas para inovar e, muitas vezes, aumentam a estratificação académica, étnica e social.

Já em 1996, a Comissão Internacional de Educação para o Século XXI identificou sete tensões nos sistemas de ensino dos países – incluindo a tensão entre a competição e a igualdade de oportunidades e a necessidade de encontrar um equilíbrio entre a competição que fornece motivação e incentivos e a cooperação que promove a equidade e a justiça social para todos.

Neste sentido, permanece a necessidade de encontrar formas de superar estes desafios e de desenvolver respostas de alta qualidade, para todos os alunos. Leadbeater e Wong (2010) expressam isso na seguinte declaração: *“O descontentamento com a escola, evidente nas altas taxas de abandono e de reprovação, indica que há uma enorme falta de um tipo diferente de experiência escolar – uma experiência mais envolvente, gratificante e relevante para as capacidades que as pessoas necessitarão no próximo século.”* (p. 3)





## Uma linguagem comum na educação inclusiva

Como as ideias acima apresentadas sugerem, há necessidade de uma linguagem comum quando se fala em educação inclusiva e este tem sido um tema recorrente nas atividades do projeto RA4AL. Os sistemas de ensino dos países são altamente individuais (Meijer, 1999, 2003) – qualquer análise da educação inclusiva precisa, portanto, de ter em conta o contexto mais vasto das reformas educacionais que ocorrem em cada país.

A relatório da Agência *Formação de Professores para a Inclusão na Europa* (2011) descreve alguns acontecimentos recentes, incluindo o uso dos termos “heterogeneidade” e “diversidade”, mas refere que uma mudança na terminologia nem sempre reflete uma mudança de pensamento ou de prática. Se a linguagem utilizada continua a promover a separação ou diferencia diversos grupos na sociedade, é provável que a política assuma a forma de medidas “acrescentadas” necessárias para mudar as políticas originais que não eram inclusivas.

No projeto RA4AL, os representantes dos países levantaram a necessidade de esclarecer o significado de termos específicos usados no projeto. Esses termos incluem: qualidades, elevar e sucesso – e as definições usadas no projeto são apresentadas seguidamente.

A definição de *qualidade* usada no documento de posicionamento do RA4AL é a seguinte:

*“A qualidade deve ser vista à luz da forma como as sociedades definem a finalidade da educação. Na maioria, estão em jogo dois objetivos principais: o primeiro é o de assegurar o desenvolvimento cognitivo dos alunos. O segundo enfatiza o papel da educação no crescimento criativo e emocional dos alunos e na ajuda adquirirão desenvolvimento valores e atitudes para a cidadania responsável. Finalmente, a qualidade deve passar no teste da equidade: um sistema de educação caracterizado pela discriminação contra qualquer grupo em particular não está a cumprir a sua missão.”* (UNESCO, 2004, Prefácio)

Quanto a *sucesso*, Wallace (2010) usa o termo para significar “o resultado do esforço, aprendizagem, perseverança, autoconfiança e incentivo. Envolve o indivíduo sendo exposto a desafios, descobrindo e recolhendo as recompensas, sejam elas intrínsecas ou extrínsecas do esforço e da aplicação.” (p. 6) Esta definição ampla contrasta com o termo *resultados*, normalmente usado para referir os graus ou níveis atingidos pelos alunos, avaliações padronizadas ou exames. Deve ter-se em consideração que a valorização do sucesso ou aproveitamento pode ter significados diferentes em diferentes países e culturas.

Intimamente relacionada e relevante para o projeto RA4AL é a definição de *baixo insucesso*, muitas vezes visto como uma discrepância entre a avaliação ou resultado de teste e o desempenho real. Tem sido sugerido que, tal como os fatores sociais e ambientais que podem prejudicar os alunos devem ser considerados, a capacidade e resiliência de todos os alunos devem ser melhoradas e os baixos resultados tidos em conta.

Finalmente, o termo *e/elevar*, no contexto do projeto, refere-se a aumentar ou melhorar os resultados e/ou o sucesso de indivíduos ou de grupos. A forma como estas melhorias são medidas dependerá da(s) área(s) em que o aluno(s) tem baixo sucesso – mas é claro que eliminar o fosso entre os alunos de alto e baixo sucesso não significa baixar standards – mas manter elevadas expectativas para todos.





## Resultados e recomendações do projeto

Tendo por base os projetos da Agência, a investigação internacional recente, os materiais apresentados na exposição da conferência do RA4AL, os seminários e discussões realizadas na conferência, foram identificadas os seguintes “Temas” como fundamentais para aumentar o sucesso de todos os alunos:

**1. Políticas e prática colaborativa.** Para envolver e apoiar todos os alunos, em particular aqueles que enfrentam desvantagens, devem ser prestados serviços nas comunidades locais, através de uma estreita colaboração – a nível das políticas e das práticas – entre saúde, educação, serviços sociais e outras agências. A cooperação e as redes são necessárias a todos os níveis – nacional, local, escola e sala de aula – e entre todos os intervenientes, alunos e famílias, para garantir simultaneamente respostas coordenadas e utilização eficaz dos recursos.

São destacadas as muitas facetas do trabalho colaborativo entre os diferentes níveis do sistema – da avaliação e aprendizagem colaborativa na sala de aula às redes de profissionais a nível internacional – demonstrando a importância do capital social na escola e a reforma do sistema. Sendo as políticas e as práticas colaborativas um elemento comum a todos os temas, pode fornecer um enquadramento apropriado para investigações futuras.

**2. Apoio às escolas e aos líderes da escola.** Os líderes de escola e do sistema devem receber apoio para garantir que tenham a visão e as competências necessárias para estabelecer um *ethos* positivo e para assegurar uma liderança adequada para a prática inclusiva. Planear para responder às diferentes necessidades de todos os alunos deve tornar-se parte integrante do processo de desenvolvimento da escola que, por sua vez, deve reunir todas as prioridades atuais de uma forma coerente.

Os resultados do projeto RA4AL concluem que a liderança de cima para baixo deve ser substituída por uma liderança repartida que coloque a ênfase no trabalho em equipa e na resolução cooperativa de problemas.

**3. Responsabilização inclusiva.** A responsabilização, por parte do sistema e da escola, deve incluir, como elemento fundamental, a auto-avaliação e/ou avaliação interpares revisão pelos pares, para permitir que os intervenientes a entendam mais como parte integrante da profissão do que imposta externamente.

Para avançar para uma maior equidade na educação, são necessários indicadores de sucesso adequados à comunidade local, focalizados no *input*, recursos, processos e *output*/resultados. Os indicadores devem medir o que é importante para todos os alunos, para garantir consistência e reforçar valores e práticas inclusivas.

**4. Personalização através da audição dos alunos.** A voz do aluno é fundamental na definição de todas as orientações de políticas e práticas. A personalização também implica o envolvimento ativo dos pais e das famílias para que os apoios sejam prestados de uma forma mais holística. Uma focalização clara na personalização permitiria reconhecer a necessidade de sistemas de avaliação mais flexíveis, em vez de tentar “elevar” os *standards* através de testes e valorizaria a excelência em todas as áreas de aprendizagem.

**5. Desenvolvimento profissional para a educação inclusiva.** Os professores devem ser agentes ativos em qualquer mudança do sistema/escola e as suas competências devem ser





objeto tanto da formação inicial como da formação contínua. Todos os professores devem desenvolver os valores, atitudes, capacidades, compreensão e conhecimentos necessários para garantir a aprendizagem e a participação plena de todos os alunos em cada sala de aula.

As quatro áreas de competência definidas no *Perfil do Professor Inclusivo* (Agência, 2012) – a valorização da diversidade, o apoio a todos os alunos, o trabalho com os outros e o desenvolvimento profissional e pessoal – são necessárias a todos os professores para serem bem sucedidos na melhoria do sucesso de todos alunos.

**6. Estratégias pedagógicas para todos.** Tendo por base o trabalho da Agência, sustentado na investigação internacional recente, é evidente que existem abordagens pedagógicas que beneficiam todos os alunos, por exemplo, o ensino cooperativo e a aprendizagem a pares.

Florian and Black-Hawkins (2011) referem que estender a todos os alunos o que está normalmente disponível é uma tarefa pedagógica complexa que requer a mudança de uma abordagem dirigida à maioria dos alunos (com algo adicional ou diferente para alguns) para uma abordagem que envolve *“a criação de uma comunidade de aprendizagem rica, caracterizada por oportunidades de aprendizagem para cada um”* (p. 814).

Estes temas estão detalhadamente debatidos no relatório do projeto, disponível em: <http://www.european-agency.org/agency-projects/ra4al>

## Questões emergentes para futuro trabalho

Os resultados de um ano do projeto RA4AL constituem a base de um projeto de longo prazo a conduzir pela Agência, a partir de 2013. Neste sentido, todas as atividades do projeto foram revistas de forma a identificar as questões-chave a considerar em trabalhos futuros relacionadas com os temas acima identificados.

As questões-chave incluem a necessidade de:

- Reunir exemplos de práticas colaborativas de sala de aula, de escola, de comunidades, aos níveis nacional e internacional, com boa relação custo-eficácia, e analisar a contribuição de tais práticas na melhoria do sucesso escolar de todos os alunos.
- Com base no trabalho existente sobre liderança para a inclusão, analisar as competências necessárias para a liderança em sistemas/contextos inclusivos.
- Produzir trabalho sobre mecanismos de responsabilização adequados para o sistema de ensino e para as escolas que capacitem os interessados e reflitam valores e práticas inclusivas, medindo o que é valorizado por todos os alunos e fornecendo evidências sobre práticas efetivas que conduzam a um sucesso mais equitativo.
- Investigar a forma de organização dos sistemas e serviços de educação, tendo em





conta o papel fundamental dos professores e a necessidade de ouvir as vozes dos alunos e suas famílias, para oferecer uma prática verdadeiramente personalizada.

- Realizar trabalhos sobre as áreas de competência necessárias aos professores para responderem às diversas necessidades de todos os alunos e investigar as melhores maneiras de o conseguir na formação inicial e contínua.
- Desenvolver investigação sobre as estratégias pedagógicas que vão para além da “diferenciação” liderada pelo professor, para práticas de aula personalizadas e centradas no aluno.

## Comentário final

O trabalho no âmbito do projeto RA4AL identificou a necessidade de existir uma base mais forte de evidências, em especial, sobre práticas eficazes que aumentem o sucesso de todos os alunos e de investigação sobre os fatores que permitam aos alunos com dificuldades desenvolver a resiliência e ter sucesso. O relator da conferência RA4AL, Bengt Persson, salientou, em particular, a falta de investigação a nível do sistema.

O valor e o custo-eficácia da cooperação entre países e a importância de aprender com as orientações políticas e práticas existentes nesta área, têm sido amplamente reconhecidos. Partilhando conhecimentos, a todos os níveis do sistema, as comunidades de aprendizagem inclusivas podem ser desenvolvidas e reforçadas através da parceria e colaboração, para garantir que todos os alunos têm a oportunidade de desenvolver a sua capacidade de aprendizagem e elevar os seus níveis de sucesso. Como refere Fink (2008): *“Educação é mais do que preparar os alunos para ganhar a vida, embora isso seja importante. É prepará-los para construir uma vida.”*





## Referências

Agência Europeia para o Desenvolvimento da Educação Especial (2011) *Formação de Professores para a Inclusão na Europa – Desafios e Oportunidades*. Odense, Dinamarca: Agência Europeia para o Desenvolvimento da Educação Especial

Agência Europeia para o Desenvolvimento da Educação Especial (2012) *Perfil do Professor Inclusivo*. Odense, Dinamarca: Agência Europeia para o Desenvolvimento da Educação Especial

Council of the European Union (2010) *Council conclusions on the social dimension of education and training*. 3013th Education, Youth and Culture meeting, Brussels, 11 May 2010

Dyson, A., Farrell, P., Polat, F., Hutcheson, G., and Gallannaugh, F. (2004) *Inclusion and pupil achievement* (Research Report RR578). London: Department for Education and Skills

Fink, D. (2008) *The road to transformation in education – Learning, leading and living systems*. On line conference paper [http://www.cybertext.net.au/inet\\_s4wk1/p4\\_18.htm](http://www.cybertext.net.au/inet_s4wk1/p4_18.htm) (last accessed 12/10/2012)

Florian, L. and Black-Hawkins, K. (2011) Exploring Inclusive Pedagogy. *British Educational Research Journal*, 37(5), 813–828. doi: 10.1080/01411926.2010.501096

Hanushek, E. (2004) *Some simple analytics of school quality*. Working paper 10229 National Bureau of Economic Research, Cambridge, MA

International Commission on Education for the twenty-first Century (1996) *Learning: The Treasure within: Report to UNESCO of the International Commission on Education for the Twenty-first Century*. Paris: UNESCO Publishing

Leadbeater, C. and Wong, A. (2010) *Learning from the extremes*. San Jose CA: Cisco Systems

Lindsay, G. (2007) Educational psychology and the effectiveness of inclusive education/mainstreaming. *British Journal of Educational Psychology*, 77, 1–24

Meijer, C.J.W. (1999) *Financing of Special Needs Education*. Middelfart: Agência Europeia para o Desenvolvimento da Educação Especial

Meijer, C.J.W. (2003) *Educação Inclusiva e Práticas de Sala de Aula*. Middelfart: Agência Europeia para o Desenvolvimento da Educação Especial.

Organisation for Economic Co-operation and Development (2011) PISA in focus 2011/2 (March) *Improving Performance – Leading from the Bottom*. Paris: OECD

UNESCO (2004) *Education for All: The Quality Imperative*. EFA Global Monitoring Report 2005. Paris: UNESCO

UNESCO (2012) *Addressing Exclusion in Education. A Guide to Assessing Education Systems Towards More Inclusive and Just Societies*. Paris: UNESCO

Wallace, B. (2010) Tackling underachievement. Maximising opportunities for all pupils in an inclusive setting in B. Wallace, S. Leyden, D. Montgomery, C. Winstanley, M. Pomerantz and S. Fitton (eds.) 2010. *Raising the achievement of all pupils within an inclusive setting*. London: Routledge

Whelan, F. (2009) *Lessons learned: How good policies produce better schools*. London: Whelan



© European Agency for Development in Special Needs Education 2012



This project has been funded with support from the European Commission. This publication reflects the views only of the author, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.